

Um colégio católico para meninos em Caxias do Sul/RS: história do Colégio do Carmo (1908 – 1933)

Resumo

O artigo tem por objetivo abordar a história de Caxias do Sul e a criação do colégio católico para meninos, quando foi fundado o Colégio do Carmo. O espaço-temporal refere-se ao período de 1908 a 1933. Os referenciais teórico-metodológicos utilizados para o seu desenvolvimento foram os pressupostos provenientes de fontes bibliográficas, documentais, iconográficas e impressos. O desenvolvimento do artigo permitiu o conhecimento da história de Caxias do Sul e o seu processo educacional, identificando também a história do Colégio do Carmo, no período de 1908 – quando foi fundado – até o ano 1933, quando completou vinte e cinco anos de existência.

Palavras-chave: Caxias do Sul. Colégio Católico para Meninos. Colégio do Carmo.

Vanessa Lazzaron
nessalazzaron@hotmail.com

1 Introdução

O artigo tem por objetivo discorrer sobre o contexto histórico de Caxias do Sul e o projeto de uma escola cristã, quando da fundação do Colégio do Carmo, considerando-se o período compreendido entre os anos de 1908 a 1933.

A questão problema do artigo consiste em identificar: Como foi a história de Caxias do Sul e a criação do projeto de um colégio católico para meninos até a fundação do Colégio do Carmo, considerando-se o período de 1908 a 1933?

Para a concretização deste artigo foi utilizada a diversidade das fontes encontradas, as quais julgam serem bibliográficas, documentais, iconográficas, e impressos, que foram utilizadas, o que possibilitou a apresentação do contexto histórico de Caxias do Sul e o projeto de um colégio católico para meninos, quando foi fundado o Colégio do Carmo, considerando-se o período compreendido entre os anos de 1908 a 1933.

Como esclarece Lombardi (2004), considerando-se que as fontes são testemunhos que possibilitam entender o mundo e a vida dos homens, todos os tipos de fontes que ajudem a entender o mundo dos homens e suas relações são válidos.

2 A história de Caxias do Sul e o projeto de um colégio católico para meninos no período de 1908 a 1933

Giron (2010) explica que Caxias do Sul sob a concepção política, passou por várias formas de administração e também por diversas denominações e as modificações dos nomes estiveram relacionadas com as mudanças administrativas desde a sua colonização até a sua emancipação.

A primeira denominação surgiu nos primórdios da imigração italiana. No ano de 1875, Caxias apareceu nos documentos oficiais como Fundos de Nova Palmira e a denominação devia-se a sua localização, ao sul das localidades de Nova Petrópolis, Picada Feliz e Nova Palmira, antigas colônias alemãs. Além disso, com a concentração inicial dos imigrantes recém-chegados à Colônia na área que atualmente corresponde à Nova Milano – distrito do município de Farroupilha – Caxias ficou conhecida como Nova Milano ou Barracão (GARDELIN; COSTA, 1993).

No ano de 1877, a denominação oficial passou a ser Colônia Caxias que coincidiu com a instalação da sede da Colônia, no núcleo correspondente à 5ª léguas, composta

pelos Travessões Santa Tereza e Solferino, atualmente subscrevendo as regiões sul e centro da cidade de Caxias do Sul (MACHADO, 2001).

Giron (2010, p. 319) ressalta que: “O nome Caxias foi uma homenagem a Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias (1803-1880), principal militar brasileiro da guerra movida pelo Império no século XIX”.

No ano de 1880, a Colônia de Caxias foi dividida em três diferentes sedes: Caxias, Nova Milano e Nova Trento, o povoado que abrigava a Diretoria da Colônia e a Comissão de Terras e Colonização passou a denominar-se Sede Dante ou Sede Principal. No dia 12 de abril de 1884, com a anexação da Colônia Caxias ao município de São Sebastião do Caí como seu 5º Distrito, o nome mudou para Freguesia de Santa Tereza de Caxias. Assim, Caxias, naquela época, desligou-se da Paróquia de São João do Hortêncio de Feliz (MACHADO, 2001).

Ainda no ano de 1884, foi criada a primeira paróquia de Caxias do Sul, denominada Paróquia de Santa Teresa de Caxias. Em 20 de junho de 1890, por ato do governo estadual, o então Distrito de São Sebastião do Caí foi emancipado, isto é, tornou-se município e passou a denominar-se Vila de Santa Tereza de Caxias. Naquele mesmo ano, em 06 de novembro, tornou-se Comarca Judicial. Assim sendo, o Termo de Santa Tereza de Caxias ficaria, então, dividido em três distritos: a sede na Vila de Santa Tereza de Caxias, o Distrito de Nova Trento e o de Nova Milano e, em 1895, as linhas do telégrafo cruzavam a Vila de Caxias, retirando-a de seu isolamento (MACHADO, 2001).

Alguns anos depois da criação da Paróquia de Santa Teresa de Caxias e do tumultuado momento político na época, foi inaugurada a primeira rede telefônica, no ano de 1906. No ano de 1904 foram iniciadas as obras de construção das ferrovias e a previsão para a conclusão da estrada era de três anos, mas muitas foram as dificuldades e os entraves sofridos durante a construção que só foi inaugurada em 1º de junho de 1910.

Desse modo, como explica Machado (2001), o crescimento econômico da cidade, impulsionado pela agricultura, refletiu-se de forma significativa na zona urbana, onde o comércio assumiu a função de exportador dos produtos coloniais e importador de produtos provenientes de fora, passando a liderar a economia local, o que elevou a

quantidade de casas comerciais. Além da evolução dos estabelecimentos comerciais, houve aumento da quantidade de indústrias, manufaturas, artesanatos e de estabelecimentos prestadores de serviços.

No ano de 1913, a iluminação elétrica foi implantada em Caxias, nas casas e ruas, oferecendo à cidade, a energia que passou a movimentar o progresso. Outra modificação na denominação da cidade foi realizada por intermédio do Decreto nº 720, de 29 de dezembro de 1944 que, além de fixar nova divisão territorial, acrescentou ao nome da cidade, um elemento indicador de sua posição geográfica, passando a ser denominada de Caxias do Sul (MACHADO, 2001).

Remontando mais uma pouco da história de Caxias do Sul, Barea (1995) esclarece que Caxias, como toda a região colonial, recebeu a visita dos seguintes prelados (bispos) diocesanos: Dom Cláudio José Gonçalves Ponde de Leão em 1892, 1900, 1905 e 1910, Dom João Pimenta em 1911 e Dom João Becker em 1914, 1918 e 1924.

No ano de 1925, Caxias do Sul comemorou o 50º aniversário da imigração e colonização italiana na região, fazendo parte dos festejos a inauguração do Parque Cinquentenário, que ocupou uma área arborizada, a pouco mais de 200 metros da pequena Capela de São Pelegrino Ainda no ano de 1925 ocorreu a Exposição Municipal Agrícola-Industrial e Artística em se verificava a modernização tecnológica das indústrias locais, por meio da presença de equipamentos novos importados da Europa, principalmente da Itália, o que possibilitou enfrentar a concorrência com São Paulo, quando da competição nacional e a disponibilidade de mão-de-obra abundante e barata complementou o ciclo produtivo (MACHADO, 2001).

Nos anos de 1930 com a ampliação das atividades empresariais, a economia caxiense já se apresentava integrada com a economia nacional e as administrações municipais do período, amparada pela Associação dos Comerciantes atendiam as necessidades básicas relacionadas ao abastecimento de energia elétrica, água e saneamento, abertura de ruas, ampliação dos transportes e outros, voltados principalmente para os interesses do empresariado, no intuito de garantir o bom

desempenho das atividades dos diversos setores da produção e da comercialização (MACHADO, 2001).

Por sua vez, as exposições e as feiras que eram de iniciativa da Intendência, passaram a ser assumidas pelas lideranças empresariais, promovendo um perfil de festa, ao que deu origem a Festa da Uva, pois a uva e o vinho eram os produtos principais da atividade econômica na década de 1930, ou seja, produção agrícola da uva e as exportações do vinho (MACHADO, 2001).

Considerando-se o período histórico de Caxias do Sul descrito, complementa-se com a forma de escolarização desenvolvida neste período na referida cidade, em que segundo Luchese (2012, p. 278) “Na medida em que a escola se institucionaliza e passa a ser controlada pelo Estado e pela Igreja (no caso das escolas confessionais), vai, lentamente, impondo seu tempo e seu ritmo”.

Nos primeiros anos de colonização as escolas eram caracterizadas pela separação por sexos na escola, e conforme esclarece Luchese (2012) “[...] as escolas confessionais foram as que mantiveram maior exclusividade no atendimento de meninos ou meninas”.

Desse modo, na cidade de Caxias do Sul, como explica Grazziotin (2010), por intermédio da Paróquia Santa Tereza, surgiram as Escolas Paroquiais e por meio das congregações religiosas foram criados os colégios de ensino. No ano de 1901 foi fundado o Colégio São José, direcionado às meninas e moças, administrado pela Congregação das Irmãs de São José de Chambéry-Moutiers, de origem francesa. Por sua vez, para os meninos e moços, o Instituto das Escolas Cristãs dos Irmãos Lassalistas, também de origem francesa, fundaram o Colégio do Carmo, no ano de 1908, é o que trata o próximo capítulo.

3 Colégio do Carmo: história no período 1908 a 1933

Para apresentar a história do Colégio do Carmo, em Caxias do Sul, considerando-se o período de 1908 a 1933, foram consultados: a obra de Irmão Inácio, que foi publicada em 1988, intitulada como ‘Crônicas do Carmo: 80 anos – 1908-1988’ e; a Dissertação de Mestrado em Educação, publicada em 2010, desenvolvida por Roque Maria Bochese

Grazziotin, com o título de ‘Pressupostos da Prática Educativa na Diocese de Caxias do Sul – 1934 a 1952’. Além disso, foram utilizados documentos e fotos cedidos pelo Colégio do Carmo.

Neste sentido, como indica Irmão Bonifácio (1988), a história do Colégio do Carmo inicia no dia 28 de janeiro de 1908, com a chegada de seis Irmãos Lassalistas de origem francesa na cidade de Caxias do Sul, que foram chefiados pelo Irmão Anastácio Pascal.

Os seis Irmãos Lassalistas instalaram-se em uma residência situada na área central de Caxias do Sul – que foi alugada, sendo que o proprietário, o Sr. Francisco Balen, exigiu que seus filhos tivessem acesso ao ensino – lá os Irmãos Lassalistas iniciaram as aulas, mais precisamente em 04 de fevereiro de 1908 com trinta alunos no primeiro dia de aula, número que se elevou a 124 no decurso do ano e concluiu neste período com 97 alunos (IRMÃO BONIFÁCIO, 1988).

Irmão Bonifácio (1988, p. 31) complementa afirmando que “Aqueles alunos comprimiam-se em três salas pequenas e escuras, durante as lições e num quintal ou na rua fronteira, nos minutos de recreio”. O autor explica ainda que “Para uma centena de garotos xucros foi dureza ficar, em dois turnos, sentados em classes que não divergiam muito de instrumentos de tortura”.

Como esclarece Grazziotin (2010), o Irmão Anastácio era francês e já havia trabalhado por vários anos na Itália e dominava a língua italiana, em função disso foi designado a coordenar a vinda dos Irmãos Lassalistas para a cidade de Caxias do Sul. Tal situação ocorreu motivada pelo esforço do vigário da Paróquia de Santa Teresa que já havia conseguido anos antes a vinda das Irmãs de São José para iniciar um colégio católico feminino.

O vigário da Paróquia de Santa Teresa era o Padre Carmine Fasulo, que tinha origem italiana e conhecia as obras dos Irmãos Lassalistas da Itália, em função disso, solicitou a presença desses Irmãos para ensinar a religião a seus paroquianos, na quase totalidade eram moços católicos (IRMÃO BONIFÁCIO, 1988).

Compagnoni (1980) esclarece que para homenagear o padre Cármine Fásulo, a escola ganhou a denominação de Colégio Nossa Senhora do Carmo, mais

tradicionalmente conhecido na cidade de Caxias do Sul, como Colégio do Carmo. Por sua vez, a classe social média era formada por comerciantes, artesãos e donos de indústrias incipientes, naquela época, os quais necessitavam oferecer estudos para os filhos, para que estes pudessem auxiliar nos negócios da família, assim, aprendiam os rudimentos de leitura e cálculo e depois paravam de estudar, para trabalhar nos negócios da família (IRMÃO BONIFÁCIO, 1988).

Conforme acrescenta Grazziotin (2010, p. 75) “Em 1910, a casa já não comportava o enorme número de alunos que queriam matricular-se”. Desse modo, no ano de 1910, foi alugado um casarão de madeira, nos fundos da atual Catedral de Caxias do Sul e as aulas tiveram seu início em 15 de outubro de 1911.

Irmão Bonifácio (1988) explica que, o casarão era amplo e constava de dois pisos, um dos quais mais se assemelhava a um porão. As reformas e as adaptações ocorreram por conta dos Irmãos Lassalistas, embora o Colégio do Carmo fosse considerado paroquial. A situação de inquilinato perdurou por 16 anos e devido à proximidade com a Catedral ocorreram vários atritos com o vigário e os ‘fabriqueiros’ apressaram a transferência do Colégio para outro local.

No ano de 1911, o Irmão Anastácio Pascal, primeiro diretor do Colégio do Carmo, foi substituído na direção pelo Irmão Bretoin Joseph. No mesmo ano, o amigo e protetor da obra lassalista, o Padre Carmine Fasulo foi transferido para outra paróquia e em reconhecimento a ele o Colégio dos Irmãos Lassalistas recebeu o nome de Nossa Senhora do Carmo e seu substituto foi o padre João Meneguzzi que governou a Paróquia de Santa Teresa durante trinta e cinco anos.

O Colégio do Carmo funcionou até o ano de 1913, como uma escola primária e neste mesmo ano foi iniciado um curso noturno para adultos que impulsionou a Escola Técnica de Comércio sob a orientação do clero, dos Irmãos Lassalistas e de alguns membros do Clube Literário Recreio Dante. No mesmo ano, o Irmão Júlio assumiu a direção, na qual ficou até o ano de 1918.

No ano de 1914, vários alunos expressaram o desejo de seguir a vida religiosa, resultando em uma primeira tentativa de promoção vocacional e para suprir essa

demanda um dos andares do Colégio foi adaptado para hospedar esses candidatos. Irmão Bonifácio (1988, p. 13) acrescenta que “Em 1914, a Congregação Mariana iniciou suas atividades”.

No dia 20 de fevereiro de 1915 faleceu um dos pioneiros, o Irmão Xavier Domingos, que foi enterrado no cemitério municipal. No mesmo ano, no mês de maio, os Irmãos Lassalistas realizaram tentativas infrutíferas de adquirirem o imóvel e o terreno adjacente pertencente à Paróquia, ficando na contingência de permanecer no mesmo local, pagando aluguel e suportando todos os incômodos e as limitações que a proximidade a uma Catedral poderia acarretar para uma instituição de ensino. Porém, ainda no ano de 1915 surgiram sérios desentendimentos entre o Colégio e a Paróquia devido às divergências quanto ao aluguel pago pelo velho casarão.

Como esclarece Irmão Bonifácio (1988, p. 12) “Às tentativas de adquirir o prédio seguiu-se a resposta categórica do então vigário, Padre João Meneguzzi: ‘Vocês tomaram o caminho errado! Os fabriqueiros nunca hão de concordar. Creio que é inútil insistir’”.

Cabe salientar que no ano de 1915, a promoção vocacional estava em bom andamento, sendo que ainda em 1914, o Irmão Bretoin Joseph iniciou um juvenato, porém não se concretizou e o Irmão Assistente Petrônio, em 28 de julho de 1914, havia recomendado a aquisição de um terreno amplo para a construção de um internato e juvenato.

No ano de 1916, o andar térreo do Colégio foi adaptado para as instalações do salão e da sede da Associação de Ex-Alunos. No ano seguinte, foi iniciado um curso comercial e foi criado o primeiro batalhão escolar, composto por cem soldados e oficiais que desfilaram no dia 07 de setembro.

Em 1918, o diretor do Colégio do Carmo era o Irmão Inocência Vital e nesse mesmo ano violenta epidemia de gripe provocou um recesso escolar e não foram realizadas as provas finais, a média dos trabalhos escolares do ano serviu de critério para a promoção dos alunos.

No ano de 1922 o vigário da Paróquia determinou que a área do Colégio fosse desocupada e que, para tal os Irmãos Lassalistas construíssem um grande Colégio em

outro local. Ainda em 1922, foi iniciado um curso noturno para rapazes que trabalhavam na indústria e no comércio e no mesmo ano, mais precisamente em 04 de junho, faleceu o Irmão Anastácio Pascal, fundador do Colégio do Carmo e o Irmão Fulberto Vicente assumiu a direção do Colégio.

Em 1924, o dinâmico e saudoso Irmão Maurício assumiu a direção do Colégio do Carmo e de início, tratou de levar adiante a ideia do projeto de construção de um Colégio novo e amplo.

No ano de 1925, o professor Vico Tompson conseguiu separar do Colégio a Congregação Mariana e transferi-la para a Paróquia e no mês de outubro do mesmo ano foi adquirido um terreno, onde se localiza nos dias atuais o pátio e a ala central do Colégio do Carmo. No dia 23 de setembro daquele ano foi autorizada a construção do novo Colégio.

No dia 28 de fevereiro de 1927, dez alunos pertencentes ao Colégio do Carmo conseguiram ingressar no Seminário de São Leopoldo. No dia 15 de março do mesmo ano, dois Irmãos lassalistas, atendendo ao pedido do Padre João Meneguzzi (vigário da Paróquia) e do Padre Edmundo Rambo (Padre jesuíta), fundaram a escola São João Batista de La Salle, situada à Rua Coronel Flores com a Avenida Júlio de Castilhos, era uma das várias escolas paroquiais que os dois sacerdotes haviam fundado em Caxias do Sul, porém elas foram de pouca duração. Ainda no mesmo ano, o Colégio do Carmo contraiu um empréstimo de 100.000\$000 (cem conto de réis) para a destinação da construção de suas novas instalações.

No ano de 1928 foi iniciada a construção e ocupada mesmo que não tivesse sido concluída a obra em sua totalidade. No dia 18 de maio do mesmo ano recebeu a benção de Dom João Becker que era o arcebispo de Porto Alegre e em 1929 iniciou-se o pensionato que funcionou durante o período de trinta anos e no mesmo, a pedido da Intendência Municipal, os Irmãos Lassalistas aceitaram a direção de um Patronato Agrícola localizado no atual bairro Cinquentenário de Caxias do Sul (no prédio velho da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE)) em que os alunos eram pobres e alguns eram considerados delinquentes.

Desse modo, os Irmãos Lassalistas tomaram conta do Patronato em 1929 com muito entusiasmo, e para lá se dirigiam diariamente, andando em charretes abertas, mesmo nos piores dias de chuva e inverno. Porém, infelizmente poucos meses lá ficaram, pois, sendo obra do governo, os Irmãos Lassalistas não tinham total liberdade de ação, em função disso, o senhor Adolfo Pena, que era advogado na época, resolveu interferir na direção e desenvolveu uma campanha difamatória contra os Irmãos Lassalistas em um Jornal da Capital, em resposta, a obra foi devolvida à Prefeitura local.

Ainda no ano de 1929, foi acertado com a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, que o Colégio do Carmo faria o possível para obter a oficialização do curso secundário e que o nome passaria a ser ‘Gymnasio Municipal Nossa Senhora do Carmo’. Em troca, o governo municipal concederia a isenção de impostos e forneceria gratuitamente a água. O Colégio do Carmo cumpriu integralmente com o trato feito, porém o mesmo não ocorreu com o outro contratante.

No ano de 1932, sob a direção do Irmão Fidel, foi obtida a equiparação dos cursos, e no final desse mesmo ano, houve solene colação de grau da primeira turma de formandos (bacharelados).

Compagnoni (1980) esclarece que no ano de 1932, o Colégio do Carmo foi equiparado ao Ginásio, com um curso secundário completo de cinco anos, e quando completou vinte e cinco anos de funcionamento, em 1933, o Colégio passou a funcionar com o nome de Gynásio Municipal Nossa Senhora do Carmo.

Desse modo, em 1933 foram comemorados os vinte e cinco anos de fundação do Colégio do Carmo e foi instituído o ‘tiro de guerra’ para os alunos de quinze anos, em substituição ao serviço militar no quartel. Ainda em 1933 foi fundado pelos ex-alunos a Conferência de São Vicente de Paulo, a qual se ampliou e desdobrou em três outras conferências: Burgo, São Pelegrino e Curtume. No mesmo ano, a Associação dos Antigos Alunos encaminhou à polícia o pedido de fundar um grupo de voluntários para controlar os numerosos menores abandonados que perambulavam pelas ruas da cidade de Caxias do Sul, causando problemas e a iniciativa deu origem a uma polícia de costumes, mas teve pouca duração.

Como se verifica, o Colégio do Carmo apresenta uma história singular, iniciada em 1908, com a chegada em Caxias do Sul dos Irmãos Lassalistas, os quais tiveram algumas dificuldades para iniciar um colégio católico para meninos em Caxias do Sul, mas que aos poucos conseguiram disseminar a importância da fundação do Colégio do Carmo à cidade de Caxias do Sul.

4 Considerações finais

No contexto histórico, Caxias do Sul passou por várias formas de administração política e foi submetida à criação de várias denominações e tais mudanças estiveram atreladas às modificações administrativas e políticas, considerando-se desde a época da colonização até a sua emancipação propriamente dita.

Por sua vez, verificou-se que a institucionalização da escola em Caxias do Sul passou pelo controle do Estado e pela Igreja (escolas confessionais) e foi com a criação da Paróquia de Santa Tereza, que surgiram as Escolas Paroquiais e pelas congregações religiosas foram fundados os colégios de ensino, como foi o caso do Colégio São José, para meninas e moças em 1901 e o Colégio do Carmo fundado em 1908 para meninos e moços.

Em relação à presença do Colégio do Carmo, na cidade de Caxias do Sul, pode-se apontar a especial relevância devido ao fato de ser a primeira escola confessional voltada ao público masculino, a ser instalada, oferecendo o curso primário e a funcionar em regime de internato/externato atendendo inúmeros educandos da época em estudo, o que permitiu à pesquisadora a compreensão do processo histórico-educacional para a Região.

Convém destacar que o desenvolvimento do estudo foi motivado devido à percepção de não existirem trabalhos específicos da história do Colégio do Carmo, para o espaço-temporal de 1908 a 1933, e por se constituir em uma pesquisa historiográfica inédita, fundada num processo de pesquisa composto por uma riqueza de fontes disponíveis para a continuidade do estudo.

Por fim, as questões que envolvem a educação, oferecem diversos trabalhos realizados no campo da história da educação, mas ao mesmo tempo ainda existem lacunas para o entendimento dos processos educativos o que remete ao desenvolvimento de estudos futuros sobre o tema.

5 Referências

- BAREA, Dom José. **A Vida Espiritual nas Colônias Italianas do Estado do Rio Grande do Sul (1925)**. Tradução e introdução de Mário Gardelin e Rovílio Costa. Porto Alegre: EST, 1995.
- COMPAGNONI, Ivo Carlos. **História dos Irmãos Lassalistas no Brasil**. Canoas: La Salle, 1980.
- GARDELIN, Mário; COSTA, Rovílio. **Colônia Caxias: origens**. Porto Alegre: Est, 1993.
- GIRON, Loraine Slomp. Caxias Centenária. In: GIRON, Loraine Slomp; NASCIMENTO, Roberto Revelino Fogaça do. (organizadores). **Caxias Centenária**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.
- GRAZZIOTIN, Roque M. B. **Pressupostos da Prática Educativa na Diocese de Caxias do Sul – 1934 a 1952**. 2010. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós Graduação em Educação, Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <http://tede.ucs.br/tde_arquivos/7/TDE-2010-10-20T135813Z-380/Publico/Dissertacao%20Roque%20Grazziotin.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2012.
- IRMÃO BONIFÁCIO. **Crônicas do Carmo: 80 anos – 1908-1988**. Caxias do Sul: De Zorzi Indústria Gráfica, 1988.
- LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Associados, 2004.
- LUCHESE, Terciane Ângela. Entrelaçando Tempos de Infância e Escolarização: a relação entre idade e frequência nas escolas da Região Colonial Italiana do RS de 1875 a 1930. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 277-284, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/11641/8033>>. Acesso em: 02 ago. 2013.
- MACHADO, Maria Abel. **Construindo uma Cidade: história de Caxias do Sul – 1875/1950**. Caxias do Sul: Maneco, 2001.